

Mídia, violência e alteridade

Media, violence and alterity

Medios, violencia y alteridad

“Mídia, violência e alteridade” é o tema do volume 49 da Revista de Estudos Universitários (REU), de 2023, cuja organização contou com a colaboração da Dra. Ana Elisa Antunes Viviani, pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, da Universidade de Sorocaba (Uniso).

Ao encontro deste tema, destacamos o artigo “Enciclopédias da barbárie, mídia e violência em escritas de comunalidade, a partir de La literatura nazi en America”, que trata de estratégias pelas quais o discurso pode desconstruir sua condição de ferramenta da violência no âmbito discursivo das pós-ditaduras latino-americanas; também “Um tiro na pop: imagine Warhol e Lennon mortos em quinze minutos” aborda a violência – morte dos artistas mencionados -, também como vítimas das mídias; o artigo “Do discurso do ódio à violência consumada: ‘fuzilar a petralhada!’”, apresenta uma análise do discurso sobre a violência do enunciado: “Vamos fuzilar a petralhada aqui do Acre!”; “Discurso de ódio e falsas narrativas na cultura contemporânea” mostra uma análise, na perspectiva da hermenêutica ricoeuriana, de um caso do *Facebook*, com o que se conclui que o maior acesso às mídias digitais também reforça posicionamentos conservadores com teor hostil.

E ainda, o artigo, com o título “Violência cultural e pessoas com deficiência na comunicação organizacional: uma análise de relatórios de empresas do Pacto Global da ONU”, identifica a presença de traços de cultura de violência em relação à inclusão de pessoas com deficiência na comunicação e no discurso organizacional, em relatórios corporativos.

Ao encontro do mesmo tema, agora com destaque para a alteridade, o artigo “Violência contra as mulheres em pauta no jornalismo esportivo do site Dibradoras” coloca em evidência o protagonismo feminino no esporte, bem como reforça o lugar do jornalismo esportivo enquanto campo de reivindicação social e, por fim, o artigo intitulado “Ficção seriada ‘*Insecure*’: representatividade, protagonismo feminino negro e influência de mulheres na trilha musical” traz à tona as correntes contemporâneas norte-americana e brasileira sobre o feminismo negro.

A REU apresenta também artigos de temas livres. Nesta seção, há artigos da área da comunicação, que tratam de questões que envolvem o jornalismo, o cinema, jogos digitais, redes sociais e música evangélica. O artigo, intitulado “Circulação, dinâmicas de interação e fluxos na #LivedoCaetanodeNatal no Twitter”, mostra que a circulação por comentários e replicação em torno da *live* do cantor Caetano Veloso, alcança o debate político; os artigos que envolvem jornalismo, como “O design imersivo como experiência da reportagem”, mostra que os portais, sites de notícias e redes sociais, se firmam como espaços de democratização de informação que articulam conteúdo, valendo-se de conceitos dos *games studies*; outro artigo, “Abordagens sobre a crise da biodiversidade no jornalismo: uma análise pragmática da narrativa da Folha de S.Paulo”, mostra especificidades da cobertura da crise da biodiversidade em 2022, no referido jornal.

O artigo, sob o título “Jogos digitais como objetos da comunicação: reflexões e desafios”, trata os jogos digitais como objetos de pesquisa da área da comunicação; outro artigo, denominado “Música brasileira de raiz cristã: produção de sentido da música evangélica contemporânea”, apresenta alternativas no cancionário evangélico brasileiro no trabalho de artistas que não se identificam com o rótulo hegemônico gospel, pois suas canções envolvem a vida cotidiana. Em relação ao cinema, o artigo “O governo da infância no filme *Sciuscià*” identifica o processo de controle da criança e sua constituição objetiva e subjetiva, por meio da análise dos discursos sobre a infância e as práticas de governo, que constam no filme mencionado, de Vittorio De Sica, de 1946, que retrata condições da sociedade italiana do período posterior a segunda guerra mundial.

Adentrando o âmbito da educação, o artigo “Webjornal: reflexões sobre uma proposta de leitura e escrita” traz análises de produções multimodais de gêneros jornalísticos diversos de alunos do 9º ano de uma escola pública municipal de Maceió, dentro de um projeto de webjornalismo; “Videoaulas segundo a Teoria Histórico-Cultural: contribuições para o desenvolvimento dos alunos” mostra como os conceitos de mediação, signo e linguagem, funções psicológicas superiores e zona de desenvolvimento proximal (ZDP), na perspectiva de Vigotski, norteiam videoaulas, que podem ser utilizadas como recurso metodológico no contexto educativo; o artigo “Yoga em contextos escolares como instrumental da aprendizagem e da saúde coletiva” demonstra que a implementação do yoga no contexto escolar vai ao encontro de estratégias de aprendizagem socioemocional e de programas que enfatizam a prática contemplativa, com benefícios para a aprendizagem e para a saúde coletiva e, por fim, o artigo “Profissão docente e a precarização do trabalho feminino no Brasil” ressalta que a docência, no Brasil, iniciou-se como uma profissão exclusivamente masculina e elitizada, e depois, ao aproximar-se das visões religiosas, se tornou uma profissão vocacionada,

portanto, feminina, e nesse percurso, contribui para desencadear reflexões sobre aspectos contemporâneos da formação e do trabalho docente.

E caminhando para a área da Economia, o artigo, denominado “A economia política da solidariedade”, mostra que a economia solidária poder ser uma alternativa às relações capitalistas de produção, distribuição do produto social, pois se fundamenta em abordagens críticas à visão hegemônica na Ciência Econômica, que considera o modo capitalista de produção como natural e capaz de universalizar um estado de bem viver.

Este número da REU também apresenta uma resenha da obra de Lúcia Santaella, *De onde vem o poder da mentira?*, publicado em 2021, pela Editora Estação das Letras e Cores, de Barueri/SP, e a entrevista com o publicitário Washington Olivetto, sob o título “O que Washington Olivetto nos diz sobre o seu processo de criação em publicidade” que, como indica o título, traz contribuições sobre o processo de criação em publicidade.

Agradecemos aos pesquisadores de treze estados do Brasil que contribuíram com este número da REU, também aos avaliadores e a Ana Elisa Antunes Viviani, bem como agradecemos a dedicação das integrantes do Comitê Editorial, Silmara Pereira da Silva Martins e Vilma Franzoni. Este número da REU é um produto do trabalho de todos vocês.

Boa leitura!

Maria Ogécia Drigo
editora da REU.